

CENÁRIO EXTERNO

Ao longo da semana passada, foram divulgados importantes dados de atividade dos Estados Unidos e da Zona do Euro, referentes ao 2T21. O PIB americano cresceu +6.5% (anualizado) contra o 1T21, decepcionando as expectativas para +8.5% - ao mesmo tempo, a demanda doméstica aumentou +7.9%. Por outro lado, os dados de renda e gasto pessoal de jun/21 surpreenderam crescendo +0.1% e 1%, respectivamente. O último foi liderado, em especial, pelo consumo de bens não-duráveis e serviços, que continuam se beneficiando da reabertura econômica.

O bloco europeu, por sua vez, registrou um crescimento de +2% contra o 1T21 em sua divulgação preliminar de PIB, substancialmente acima do esperado (+1.5%). Dentre os principais países, a Itália e Espanha se destacaram com um aumento de +2.7% e 2.8%, enquanto a Alemanha e França registraram +1.5% e +0.9%, respectivamente.

Durante a semana ocorreu também a reunião de política monetária do Fed, onde o banco central reconheceu que ocorreu progresso nas condições econômicas, mas ainda insuficiente para levá-los a reduzir o ritmo do programa de compras de ativos.

ATIVIDADE

- **Índice de sentimento econômico na Alemanha (jul/21):** o índice Ifo de sentimento econômico da Alemanha caiu -0,9 pontos para 100,8, desapontando as expectativas para um aumento de 0,4.
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (jun/21):** cresceram +0,8% contra maio, significativamente abaixo das expectativas para um aumento de +2,1%.
- **Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos:** voltaram a cair, atingindo 400 mil solicitações.
- **PIB dos Estados Unidos (2T21):** cresceu +6,5% (anualizado) em comparação ao 1T21, abaixo das expectativas para +8,5%. A demanda doméstica, por sua vez, aumentou +7,9% no trimestre.
- **Produção industrial no Japão (jun/21):** cresceu +6,2% em comparação a maio, superando consideravelmente o esperado (+5%). Dentre os setores, a produção automobilística se destacou aumentando +22,6% - um reflexo da recuperação de uma grande queda no mês anterior devido a problemas na cadeia de oferta de insumos.
- **PIB da Alemanha (2T21):** cresceu +6,1% contra o 1T21 (anualizado), abaixo do que era esperado. O número reflete, em parte, um atraso na reabertura ao longo do trimestre.
- **Desemprego na Zona do Euro (jun/21):** caiu -0,3% para 7,7% em junho, superando as expectativas para uma diminuição marginal.
- **Estatísticas de renda e gasto pessoal nos Estados Unidos (jun/21):** a renda pessoal nos Estados Unidos aumentou +0,1% contra maio, superando o esperado (-0,3%). O gasto pessoal, por sua vez, aumentou +1% liderado pelo consumo de serviços (+1,2%) e bens não duráveis (+1,8%).
- **Índice de sentimento econômico nos Estados Unidos (jul/21):** o índice de sentimento econômico da Universidade de Michigan cresceu +0,4 pontos para 81,2 em julho, após uma queda de 4,7 pontos na divulgação preliminar.
- **PIB preliminar da Zona do Euro (2T21):** registrou um crescimento de +2% contra o 1T21, significativamente acima das expectativas (+1,5%).

INFLAÇÃO

- **Inflação preliminar na Zona do Euro (jul/21):** A inflação na Zona do Euro aumentou +2,2% em comparação ao ano anterior em julho, acima do esperado (+2%). O núcleo, por sua vez, cresceu +0,7%.
- **Inflação PCE (índice de preços do consumo) nos Estados Unidos (jun/21):** A inflação PCE nos Estados Unidos aumentou +0,5% em comparação ao mês anterior, enquanto o núcleo registrou +0,45%.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião de política monetária do BoE (quinta-feira).

ATIVIDADE

- Índice PMI da indústria na China referente a jul/21, divulgado pela Markit Economics (domingo).
- Vendas do varejo na Alemanha referente a jun/21, pelo Destatis (segunda-feira).
- Divulgação final do PMI da indústria da Zona do Euro referente a jul/21, pela Markit Economics (segunda-feira).
- Índice ISM da indústria dos Estados Unidos referente a jul/21, pelo Institute for Supply Management (segunda-feira).
- Vendas do varejo na Zona do Euro referente a jun/21, pelo Eurostat (quarta-feira).
- Índice ISM de serviços dos Estados Unidos referente a jul/21, pelo Institute for Supply Management (quarta-feira).
- Pedidos semanais de seguro desemprego nos Estados Unidos, pelo Department of Labor (quinta-feira).
- Produção industrial na Alemanha referente a jun/21, pelo Destatis (sexta-feira).
- Estatísticas do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a jul/21, pelo BLS (sexta-feira).

INFLAÇÃO

- Índice de preços ao produtor na Zona do Euro referente a jun/21, divulgado pelo Eurostat (terça-feira).

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde na semana passada, continuaram mostrando queda disseminada de casos e mortes pelo país. Com relação às vacinas, o Brasil aplicou cerca de 1.3 milhões de doses por dia ao longo da semana passada e chegou a 19% da população vacinada com a segunda dose ou dose única.

Também na semana passada, os dados do CAGED e da PNAD mostraram que o processo de retomada do mercado de trabalho continua em curso. O mercado formal continua gerando vagas de forma robusta, especialmente no setor de serviços e comércio. Além disso, o avanço da vacinação e a melhora do quadro sanitário tem permitido o retorno gradual do trabalhador informal.

ATIVIDADE

- **Nota à imprensa sobre o crédito (jun/21):** o saldo total de crédito para as empresas recuou 0.3% em jun/21 com relação a mai/21, na série com ajuste sazonal. A queda de 1.1% no crédito direcionado, reflexo do fim dos estímulos governamentais no final do ano passado, mais do que compensou a alta

de 0.4% no crédito livre às empresas. Já a concessão de crédito mais ligada ao consumo para as famílias ficou estável no mês e está a 8.7% acima do pré-pandemia.

- **CAGED (jun/21):** o saldo de empregos formais em jun/21 foi positivo em 300.9 mil vagas na série com ajuste sazonal. De maneira geral, o dado mostrou um aumento das admissões com as demissões praticamente estáveis. Assim como no mês anterior, a maior reabertura econômica permitiu que o setor de serviços e de comércio fossem os responsáveis pelas maiores gerações líquidas de postos formais, de 155 mil e 113 mil, respectivamente (com ajuste sazonal).
- **PNAD contínua mensal (mai/21):** a taxa de desemprego recuou de 14.3% em abr/21 para 14.1% em mai/21, na série com ajuste sazonal. O trimestre móvel encerrado em mai/21 apresentou um aumento de mais de 1 milhão de empregos, puxado principalmente pelo mercado informal. Além disso, houve aumento da taxa de participação, de 56.7% para 57.4%. Se estimarmos uma taxa de desemprego utilizando uma taxa de participação média de todo o período (61.5%) da pesquisa, o desemprego real estaria próximo de 18.8%.

FISCAL

- **Receita do Governo Central (jun/21):** o mês de jun/21 apresentou um resultado positivo, puxado principalmente pelos impostos relacionados a setores exportadores. Junho foi o último mês de diferimentos dos impostos do Simples, de devem ser pagos ao longo do 2º semestre e devem melhorar os resultados à frente. A arrecadação totalizou R\$ 137.1 bilhões no mês, um aumento real de 3% em relação à mar/19.
- **Resultado primário do governo central (Jun/21):** com o resultado mensal deficitário em R\$ 73.6 bilhões, o governo federal acumulou déficit primário de R\$ 53.6 bilhões no ano. O resultado foi impactado negativamente pelo pagamento do 13º no INSS, pagamentos de precatórios e pelos gastos extraordinários de combate à Covid. O pacote fiscal de combate a covid foi de R\$ 12.7 bilhões no mês e somou R\$ 48.7 bilhões no ano. A expectativa para os próximos meses é de uma piora do resultado fiscal.

COMÉRCIO EXTERIOR

- **Transações correntes e investimento direto no país (jun/21):** superávit em transações correntes, de US\$ 2.8 bilhões, em linha com nossas projeções e com a expectativa do mercado. A balança comercial apresentou um saldo de US\$ 7.3 bilhões no mês e puxou o resultado positivo. As balanças de rendas e serviços continuam em níveis baixos de receitas e despesas, e fecharam o mês em déficit de US\$ 1.6 bilhões. O cenário externo de médio prazo continua favorável para as transações correntes, com expectativa de alta na balança comercial puxada pelas commodities minerais e agrícolas. Pela Conta Financeira, no mês, os investimentos diretos no país somaram apenas US\$ 0.2 bilhões, abaixo das nossas expectativas e da expectativa do mercado.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

- Reunião do COPOM (quarta-feira).

ATIVIDADE

- Pesquisa Industrial Mensal referente a jun/21, pelo IBGE (terça-feira).